



GT 063. Saúde e Doença como Experiência, Itinerário Terapêutico e Remédios Caseiros

Laércio Fidelis Dias (Unesp-Marília) -
 Coordenador/a, Reginaldo Silva de Araújo
 (Universidade Federal de Mato Grosso) -
 Coordenador/a

Diante de uma doença, um infortúnio, quando a vida não sorri da maneira como se gostaria, que caminhos percorrer para resolver ou mitigar problemas e aflições decorrentes da doença? Contar as histórias acerca desses episódios talvez seja o que de melhor os seres humanos já elaboraram para orientar a resolução dos problemas práticos e encontrar algum sentido para a realidade desvanecida de sentido diante de um grave problema de saúde. O recurso a diferentes especialistas terapêuticos insere-se numa lógica denominada de itinerário terapêutico; itinerário este que expressa a busca pela cura ou mitigação do sofrimento. De que modo se dá a utilização dos remédios caseiros feitos à base de ervas e outras substâncias animais e minerais na construção do itinerário terapêutico entre as populações indígenas, tradicionais, rurais ou urbanas para solucionar seus problemas de saúde? Como as narrativas acerca destes episódios de doenças trazem consigo os princípios de ordenação e sentido da experiência da doença? O Grupo de Trabalho aceitará trabalhos que oferecem respostas ou reflexões para estas duas questões. O objetivo é selecionar comunicantes que versem sobre a doença e saúde enquanto experiência, como processo de elaboração sociocultural, cuja construção e negociação de seus significados se dá num universo de sistemas médicos diversos e de forças políticas não necessariamente simétricas, e que dêem destaque ou refiram-se a remédios à base de ervas, substâncias animais e vegetais.

Percepções sobre saúde, adoecimento e cuidado entre prostitutas do Distrito Federal

Autoria: Ana Carolina Oliveira Costa, Sílvia Maria Ferreira Guimarães

Existe uma concepção de saúde-doença que marca o modo de vida das prostitutas e faz uma associação simplória entre sua atividade e a existência de determinadas patologias. Tal concepção é pautada pelo modelo biomédico e não abrange a dimensão sociocultural, psicológica, subjetiva, nem tampouco quaisquer outros aspectos da vida dessas mulheres. Pensando nisso, é válido observar que existem determinantes estruturais que interferem diretamente no cuidado de si, nas concepções de saúde-adoecimento e na prevenção e promoção à saúde. Importante mencionar que prostitutas mesmo em contextos de precariedade e abandono se reinventam e desenvolvem diferentes estratégias de cuidado. Desse modo, esta investigação tem pretensões de problematizar e refletir os saberes criados e recriados por elas. Objetiva também compreender as suas próprias construções acerca dos conceitos de saúde-adoecimento no momento em que estão envolvidas no processo de cuidado de si. A partir do material etnográfico produzido ao longo de dois anos de mestrado, busco aqui recuperar cenas as quais representam os caminhos trilhados por prostitutas neste processo. Cabe ressaltar, que elas se utilizam de conhecimentos, para além do biomédico, que dão suporte a este cuidado. As estratégias de cuidado extrapolam o nível individual e se configuram em novas produções de conhecimento em saúde. Tais estratégias articulam-se como resposta a vulnerabilidade e configuram-se em uma forma de resistência.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

